

O disco que resiste ao tempo

Entre garimpos, coleções e encontros, o vinil mantém espaço na cena cultural do Distrito Federal, unidade da Federação que concentra, proporcionalmente, o maior número de lojas por habitante

POR GIOVANNA KUNZ

Há uma cena musical que não começa no play. Ela começa quando a capa é escolhida, o disco sai da estante e a agulha encontra o sulco. Em Brasília, esse ritual atravessa gerações e aparece em lojas tradicionais, sebos, feiras, coleções particulares e espaços universitários. O vinil, que já foi considerado uma tecnologia ultrapassada, voltou a ocupar um lugar de destaque entre quem viveu sua primeira fase e entre jovens que chegaram à música por meio do streaming. Mais do que uma volta ao passado, o movimento revela uma forma mais física, demorada e ligada ao álbum como obra de se relacionar com a música.



O Circuito do Vinil BR mapeia 12 lojas no Distrito Federal, número que coloca a unidade da Federação à frente de São Paulo na proporção de estabelecimentos por habitante. Enquanto o DF reúne quatro lojas por milhão de habitantes, São Paulo aparece com 3,65, apesar de concentrar 168 endereços. Os números ajudam a dimensionar uma cena que não depende apenas do tamanho do mercado, mas da existência de uma comunidade formada por comerciantes, colecionadores e ouvintes.

Em Brasília, parte dessa história pode ser encontrada no Conic, na Asa Norte, na Asa Sul e também em endereços fora do Plano Piloto. O mapa, porém, é apenas uma porta de entrada para um circuito que se sustenta também nas relações criadas em torno dos discos. São pessoas que procuram determinada prensagem, frequentam feiras, trocam informações, reconhecem capas e artistas e, muitas vezes, transformam uma compra aparentemente simples em uma história para guardar.

Berlin, desde 1989

A história da Berlin Discos ajuda a entender a permanência do formato na capital. A loja foi aberta em junho de 1989 por Reinaldo Antônio Leite de Freitas, hoje com 65 anos, quando ele ainda trabalhava no Banco do Brasil e era colecionador de vinis. A ideia inicial era criar um lugar onde pudesse trocar discos e completar a própria coleção, pois havia poucas opções de lojas independentes em Brasília.

O negócio cresceu além do plano original. Reinaldo pretendia ficar algum tempo à frente da loja, completar suas coleções e voltar ao trabalho no banco, mas acabou deixando a instituição para se dedicar ao comércio. Décadas depois, a Berlin continua funcionando e testemunha diferentes fases do mercado. Antes da chegada do CD, o proprietário, como colecionador, chegou a ter entre 5 mil e 6 mil discos. Com a mudança

